

# A PERCEPÇÃO MASCULINA ACERCA DOS EFEITOS DO TABAGISMO NA SAÚDE

## THE MALE PERCEPTION OF THE EFFECTS OF SMOKING ON HEALTH

ÍTALO LEANDRO DIAS PAES **LANDIM**<sup>1</sup>, LUANA MARIA LIMA **SÁ**<sup>1</sup>, KEILA RODRIGUES DE **ALBUQUERQUE**<sup>2</sup>, ANTONIO WERBERT SILVA DA **COSTA**<sup>3</sup>, AMANDA PEREIRA DE **AZEVEDO**<sup>1</sup>, FABIANA MENDES **FERREIRA**<sup>1</sup>, RODRIGO DE ARAÚJO **SILVA**<sup>4</sup>, PRISCILLA DANTAS **ALMEIDA**<sup>5</sup>, LIA RAQUEL LIMA **GOMES**<sup>6</sup>, MAGUIDA PATRÍCIA LACERDA CORDEIRO **OLIVEIRA**<sup>1</sup>, DÉBORAH DE ARAÚJO **LEAL**<sup>6</sup>, ANA AUGUSTA DE MORAES **TUPINAMBÁ**<sup>4</sup>

1. Enfermeiros pelo Instituto de Ensino Superior de Teresina - IEST; 2. Enfermeira, Orientadora do estudo, Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora Adjunta do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Teresina, [krfenf@gmail.com](mailto:krfenf@gmail.com); 3. Enfermeiro, Residente em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão- UEMA; 4. Enfermeiros pela Faculdade Uninovafapi; 5. Enfermeira Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; 6. Graduanda em Enfermagem Pela Faculdade do Piauí – FAPI.

\* Praça Bona Primo, 50, Centro, Campo Maior, Piauí, Brasil. CEP: 64280-000. [anandanaira@hotmail.com](mailto:anandanaira@hotmail.com)

Recebido em 12/04/2019. Aceito para publicação em 09/05/2019

### RESUMO

O objetivo foi descrever e analisar a percepção masculina acerca dos efeitos do tabagismo na saúde. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, que teve como amostra vinte homens atendidos por uma equipe de estratégia saúde da família na cidade de Teresina-PI. A produção dos dados deu-se no mês de outubro de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas que foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Os dados obtidos foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, e proporcionou a definição de quatro categorias a seguir, respectivamente: Efeitos do tabaco quanto ao sistema nervoso central, efeitos deletérios do tabaco na saúde do corpo, efeitos nocivos do cigarro para o fumante passivo e manifestações cardiovasculares e respiratórias relacionadas ao tabagismo. A partir dos resultados apresentados, constatou-se que os sujeitos do estudo conhecem os efeitos nocivos do tabagismo para sua saúde e para a saúde daqueles que involuntariamente estão expostos à fumaça do cigarro. Dessa forma, é necessária a ampliação de políticas públicas voltadas para o programa antitabagismo, assim como a necessidade de redirecionar estratégias de educação em saúde às pessoas que fumam e aos indivíduos que estão expostos involuntariamente à fumaça do cigarro, a fim de proporcionar a todos uma melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hábito de fumar, dependência; doenças crônicas.

### ABSTRACT

The objective was to describe and analyze the male perception about the effects of smoking on health. It is a descriptive, exploratory, qualitative study that had as sample twenty men attended by a family health strategy team in the city of Teresina-PI. The production of the data occurred in October 2015 through semi-structured interviews that were recorded and later transcribed in full. The obtained data were analyzed through the technique of content analysis, and provided the definition of four categories, respectively: Effects of tobacco on the central nervous system, Deleterious

effects of tobacco on the health of the body, harmful effects of smoking on the passive smoker, and cardiovascular and respiratory manifestations related to smoking. From the results presented, it was found that the subjects of the study know the harmful effects of smoking for their health and for the health of those who are involuntarily exposed to cigarette smoke. Therefore, it is necessary to expand public policies for the smoking cessation program, as well as the need to redirect health education strategies to people who smoke and individuals who are involuntarily exposed to cigarette smoke, in order to Better quality of life.

**KEYWORDS:** Smoking habit, dependency, chronic diseases.

### 1. INTRODUÇÃO

O ato de fumar foi equivocadamente interpretado como um estilo de vida durante anos, reforçado através da propaganda nos meios de comunicação. Hoje, bem diferente do que ocorreu, é sabido que o tabagismo é uma doença epidêmica, resultante da dependência da nicotina e classificado no grupo dos transtornos mentais e de comportamentos decorrentes do uso de substâncias psicoativas<sup>1</sup>.

Atualmente, o tabagismo é considerado um relevante problema de saúde pública, isto ocorre devido às elevadas taxas de prevalência de fumantes e da morbimortalidade resultantes das inúmeras complicações relacionadas ao uso do tabaco. Em decorrência do início do consumo do cigarro ocorrer, em média, aos 15 anos de idade, o tabagismo é considerado, também, uma doença pediátrica<sup>2,3</sup>.

A mortalidade anual relacionada ao uso do tabaco no mundo atingiu quase 6 milhões de pessoas, sendo correspondente a um óbito a cada dez adultos. No Brasil, calcula-se que ocorram cerca de 200 mil óbitos por ano. Caso as atuais tendências de expansão do consumo dos produtos derivados do tabaco persistam, até 2030, é provável que o número de óbitos anuais supere os 8 milhões, representando 10% de todas as

mortes<sup>3,4</sup>.

Os efeitos deletérios do tabagismo ocorrem em todo o mundo, levando aproximadamente metade dos fumantes à morte prematura. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a fumaça do cigarro apresenta mais de 4 mil substâncias químicas, das quais 50 são conhecidas por apresentarem agentes cancerígenos<sup>2</sup>.

Os profissionais de saúde desempenham um papel de suma importância para o desenvolvimento e implantação das ações propostas nas políticas de saúde. Os enfermeiros, por sua vez, atuam constantemente através do atendimento individual ou coletivo como multiplicadores das ações de prevenção e promoção da saúde. Portanto a importância deste estudo, com o objetivo descrever e analisar a percepção de homens sobre os malefícios causados pelo tabagismo à saúde, é de promover um maior incentivo às políticas públicas contra o tabaco, bem como favorecer conhecimento acerca das realidades percebidas pelo cliente sobre as consequências advindas do fumo e assim incentivar maior atuação dos profissionais de saúde nas ações de combate ao tabagismo.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa do tipo descritivo, exploratório, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Teresina, estado do Piauí, que conta com quatro equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), com atendimento de aproximadamente 1.000 famílias por equipe.

A população do estudo foi composta por homens atendidos na ESF da referida cidade, que compareceram a USB em busca de serviços disponibilizados pela instituição. A amostra compôs-se de 20 homens que atenderam os seguintes critérios de inclusão: ser tabagista, estar na faixa etária entre 18 e 60 anos de idade e que concordassem em participar voluntariamente da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2015 com a realização de entrevistas semiestruturadas, mediante roteiro com perguntas fechadas referentes aos dados sociodemográficos e abertas referentes à percepção masculina acerca dos efeitos do tabagismo na saúde.

Para o registro das entrevistas, foi utilizado um dispositivo de áudio do tipo MP4 *player*, mediante o consentimento do interlocutor, realizadas de forma individual e em local reservado.

As falas dos participantes, previamente gravadas, foram transcritas na íntegra, sempre utilizando a preservação de toda a linguagem, inclusive o tom coloquial empregado pelos participantes. Durante o processo de transcrição das falas, os nomes dos depoentes foram substituídos por nomes dos seguintes planetas e estrelas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão, Acamar, Alamak, Canopus, Castor, Deneb, Enif, Furud, Giedi, Gatria, Izar e Kajam.

Os pesquisadores se comprometeram com a responsabilidade de manter o sigilo no que se refere à identidade dos participantes da pesquisa, sendo estes devidamente esclarecidos acerca da importância, dos objetivos e da confidencialidade das informações coletadas, assim como da não publicação de fatos que impliquem em algum prejuízo aos indivíduos, evitando futuros problemas em relação às suas explicações e os garantindo, ainda, o direito de revogar a decisão de participação a qualquer momento.

Levando-se em consideração que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos ao paciente e seus familiares, tais como a privacidade violada, constrangimento com alguma pergunta, dados perdidos, entre outros, o dano eventual poderá ser imediato ou tardio.

Sabendo desses riscos e na tentativa de impedir, os pacientes foram previamente orientados acerca da pesquisa e dos reais objetivos durante todo o processo de coleta de dados. Todos os procedimentos metodológicos presentes neste estudo obedeceram aos padrões estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12, conforme parecer do comitê de ética e pesquisa da Universidade Paulista número 755344.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 20 homens tabagistas segundo os critérios de inclusão. Os mesmos foram denominados planetas e estrelas visando manter o anonimato. Destes, oito informaram ter entre 18 e 31 anos, cinco apresentavam idade entre 32 e 45 anos e sete estavam na faixa etária de 46 a 60 anos de idade. Em relação ao grau de escolaridade, a grande maioria apresenta baixo nível, quatro possuem o ensino médio completo, um apresentou ensino médio incompleto, 11 informaram ter o ensino fundamental incompleto e quatro não são alfabetizados.

No que diz respeito ao tempo de uso do tabaco, a maioria utiliza o produto há mais de quatro anos. Especificamente, 11 fazem uso há cerca de quatro a 22 anos, seis utilizam entre 23 a 42 anos e três não souberam informar a quanto tempo são fumantes. Quanto à quantidade de utilização do cigarro diária, 13 fumam em média de três a 18 cigarros, três usam de 19 a 34, um relatou utilizar de 35 a 50 e três não souberam informar a quantidade de cigarros fumados no dia.

A respeito da convivência familiar, observou-se que todos os depoentes possuíam mais de uma pessoa morando na mesma casa, o que pode proporcionar para estes indivíduos malefícios gerados pela poluição tabagista ambiental (PTA).

Na busca de descrever, analisar e discutir a percepção masculina acerca dos efeitos do tabagismo na saúde, mediante a análise dos dados, foi possível estabelecer três categorias e uma subcategoria elencadas a seguir, respectivamente: Efeitos do cigarro quanto ao sistema nervoso central; Efeitos deletérios do cigarro na saúde do corpo; Efeitos nocivos do tabaco para o fumante passivo; e, Manifestações

cardiovasculares e respiratórias relacionadas ao tabagismo.

### Efeitos do tabaco quanto ao sistema nervoso central

Por meio das falas dos tabagistas pesquisados, percebeu-se a impotência destes frente aos efeitos do cigarro. É notório, também, nas falas representadas, o efeito dominador que o cigarro exerce sobre estes indivíduos, fazendo com que o caráter viciante dos produtos contidos no tabaco torne difícil o abandono do hábito.

*“causa dependência na gente (...) às vezes a gente tem vontade de parar e a dificuldade é grande (...) a gente tenta às vezes (...) mas a gente termina fumando” (Mercúrio).*

*“difícil da gente parar, eu já tentei várias vezes, as vezes eu passo dois, três meses sem fumar, mas sempre eu volto de novo” (Vênus).*

*“fumar é um vício, pior do que tudo” (Terra).*

*“o vício é uma coisa que a gente não domina (...) no meu caso eu tô tentando parar (...) mas quando eu me lembro do cigarro eu vou lá e fumo” (Marte).*

Estudos comprovam que muitos fumantes têm o desejo de parar de fumar, porém muitos relatos mostram que parar de fumar não é algo tão fácil, estando diretamente associados com níveis de depressão e ansiedade dos participantes, fazendo-os assim fumar novamente<sup>5,6</sup>, concordando com as falas dos participantes:

*“pelejo pra mim ver se eu consigo deixar, mas já tentei (...) mas eu disse, rapaz, hoje vai ser o último cigarro que eu botei na boca, mas (...) demorou meia hora botei de novo” (Júpiter).*

*“eu to parando aos poucos, porque o vício do cigarro é assim, qualquer coisa que vai fazer, lembra de fumar um cigarro, é um vício tentador” (Saturno).*

Embora seja possível observar que muitos dos indivíduos conhecem o efeito da dependência que lhe é gerado através do cigarro e tentarem parar de fumar, o efeito dependência que a nicotina exerce sobre estes indivíduos é bem maior que a vontade própria, fazendo com que os mesmos não consigam chegar ao objetivo final, que é deixar de fumar.

É de extrema importância a participação dos profissionais de saúde na cessação do tabaco para o usuário, pois este é um momento muito delicado. Um estudo revela que os participantes pararam de fumar de diferentes formas, sendo com intervenções medicamentosas e principalmente a participação em grupos de apoio realizado pelos profissionais da saúde<sup>7</sup>.

Portanto, é de suma importância que haja uma educação em saúde constante e eficaz, no sentido de ampliar a informação destes indivíduos, priorizando uma gestão dos serviços de saúde de forma eficiente

que possam facilitar o acesso e a disponibilização de métodos e técnicas adequadas, capazes de difundir o conhecimento e proporcionar condições adequadas no tratamento do tabagismo.

### Efeitos deletérios do tabaco na saúde do corpo

Atualmente, o tabagismo é classificado no grupo de transtornos mentais e de comportamento, sendo também um importante fator de risco para muitas doenças crônicas. Alguns estudos revelaram que indivíduos com hábitos de vida saudáveis, praticantes de atividade física ou religiosa, não consumidores de bebidas alcoólicas, são menos suscetíveis ao vício do cigarro, ao contrário de quem já é fumante, onde percebe-se o declínio de hábitos saudáveis e qualidade de vida<sup>8</sup>.

É possível observar uma relação direta com o que os autores acima citam na fala de Urano:

*“antes eu jogava bola, hoje não jogo, não aguento correr, cansado, é... sinto cansaço direto, tem tipo um negócio no peito” (Urano).*

Fumar pode causar impotência sexual no homem. Os estudos comprovam que o consumo de derivados do tabaco causa cerca de 50 doenças diferentes, dentre elas, impotência sexual no homem. Durante o ato sexual, a qualidade do desempenho dos fumantes é pior do que a de indivíduos não fumantes, sendo também menor a capacidade de concepção, pois a nicotina atinge diretamente as células produtoras de espermatozoides nos fumantes, aumentando o número de formas imaturas, sobretudo em homens acima de 30 anos diminui o desempenho e o desejo sexual, atrofia as células produtoras de testosterona, interfere na irrigação sanguínea ligada a ereção e diminui o número e a saúde física dos espermatozoides<sup>9</sup>.

A literatura exposta acima fica bastante evidente na fala de Netuno:

*“também vou te falar, negócio de sexo cai muito (...) um exemplo, tipo um cara que não fumava, tipo, tem uma relação sexual normal com a mulher, depois que começa a fumar cai um pouquinho, tem cara que fala que não, mas cai” (Netuno).*

Os fumantes podem desenvolver vários tipos de cânceres, o dobro do que seria desenvolvido em não fumantes; os mais comuns são o de laringe, boca, esôfago, pâncreas, bexiga, faringe, rim e principalmente o câncer de pulmão, pois se estima que 90% dos casos de câncer de pulmão são ocasionados pelo tabagismo<sup>10,11</sup>.

Por meio das falas dos entrevistados, foi possível observar que eles mostram certo conhecimento acerca dos efeitos do tabagismo na saúde, como fica evidente nos relatos a seguir:

*“pode trazer várias doenças, câncer, falta de ar, problemas nos pulmões, pode trazer várias consequências para a saúde da pessoa” (Plutão).*

*“Diz que pode provocar câncer de pulmão, tuberculose, pressão, prejudica tudo” (Acamar).*

*“pelo menos no pulmão, eu acredito que ele mancha o pulmão da pessoa, com certeza traz outros problemas, por exemplo, o câncer” (Alamak).*

*“Vários efeitos, muitos eu sei, por exemplo, impotência, cansaço, esse negócio de câncer, vários tipos de doenças” (Canopus).*

Porém, a educação em saúde não deve ser eximida destes indivíduos, mas sim, haver uma atuação cada vez maior de uma equipe profissional a fim de implementar ações que são propostas nas políticas públicas.

Estudos mostram que a redução e cessação do fumo, mudam diretamente a vida dos indivíduos, é de mera importância a participação da família e dos profissionais de saúde nesse processo, pois funcionam como um fator motivacional para que o fumante deixe o uso do cigarro e assim, por serem conhecedores dos benefícios para eles e sua família, se sintam mais dispostos em parar<sup>12</sup>, como podemos ver na fala de Castor:

*“O cigarro faz muito mal, agora que eu tô deixando me sinto muito bem, não sinto mais cansaço, eu tossia demais, tinha facilidade de gripar” (Castor).*

Os enfermeiros, bem como os demais profissionais da saúde, têm participação fundamental no processo educativo, especialmente no acompanhamento destes indivíduos. Neste diapasão, as ações educativas de caráter contínuo são indispensáveis para que os profissionais exerçam de forma satisfatória seu papel enquanto educador e cuidador.

É importante ressaltar o caráter preventivo no processo de educação em saúde que esteja direcionado ao público infantil e adolescente, a fim de colaborar para que estes indivíduos não se tornem futuros fumantes ou até mesmo usuários de outros tipos de drogas que não seja somente o tabaco.

### **Manifestações cardiovasculares e respiratórias relacionadas ao tabagismo**

Alguns autores revelam em seu estudo que o uso do tabaco é um fator de risco para seis das oito principais causas de morte no mundo, que são as doenças cardíacas isquêmicas, os acidentes vasculares cerebrais, as DPOC, as infecções das vias aéreas inferiores, tuberculose e os cânceres de pulmão, traqueia e brônquio<sup>13</sup>.

Grande parte dos entrevistados, quando indagados sobre a percepção acerca dos efeitos do tabagismo na saúde, citaram algumas alterações cardiovasculares e/ou respiratórias, como pode ser percebido nos depoimentos a seguir:

*“é prejudicial, trás problemas cardíacos, cansaço, tonturas às vezes” (Deneb).*

*“problemas principalmente do pulmão, problemas no sangue” (Enif).*

*“pode trazer várias doenças, o câncer, falta de ar, pode causar problemas nos pulmões” (Furud).*

*“causa câncer, né... problemas respiratórios, pigarro na garganta” (Giedi).*

*“o cigarro prejudica demais, a gente fuma de teimoso, sabe que é prejudicial à saúde, a gente tosse muito, tem falta de ar, tudo por causa do cigarro” (Gatria).*

Percebeu-se, a partir dos relatos, que os sujeitos do estudo conhecem os efeitos nocivos do fumo quanto ao aparelho cardiovascular e respiratório. Em sendo assim, mesmo tendo conhecimento dos malefícios que o cigarro pode provocar à saúde, para muito dos fumantes aqui representados, foi possível constatar que isso não é suficiente para que deixem o hábito de fumar.

Portanto, vê-se a necessidade de ampliação de uma estrutura adequada de profissionais que estejam capacitados e envolvidos com a política nacional de combate ao tabagismo (PNCT), para que haja o fortalecimento de estratégias, além de desenvolver ações entre estes profissionais que reafirme a importância de usar medicamentos de forma adequada, mantendo sempre o arsenal terapêutico à disposição dos usuários, e com consultas ativas, tornando-lhes cada vez mais conhecedores dos danos.

### **Efeitos nocivos do cigarro para o fumante passivo**

O tabagismo passivo é definido como a inalação da fumaça de derivados do tabaco, exemplar-se como cigarro, charuto, cachimbo, cigarrilha ou narguilé, por indivíduos não fumantes, que convivem com fumantes em ambientes fechados e vivem expostos a PTA<sup>14</sup>.

Os danos ao organismo humano resultante do tabagismo não afetam apenas o fumante ativo, mas também os fumantes passivos que vivem sob a PTA nos domicílios, nos ambientes de lazer, de trabalho e demais espaços públicos fechados. A fumaça que é inalada pelos fumantes passivos é responsável por uma grande parcela das doenças relacionadas ao tabagismo nestes indivíduos<sup>15</sup>.

Segundo o INCA (2014)<sup>16</sup>, o ar poluído, proveniente de substâncias tóxicas do tabaco contém, em média, três vezes mais monóxido de carbono, três vezes mais nicotina, e até cerca de cinquenta vezes mais substâncias cancerígenas do que a fumaça que entra diretamente pela boca do fumante após passar pelo filtro do cigarro.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2014)<sup>17</sup>, os fumantes involuntários podem desencadear vários efeitos imediatos, como por exemplo, irritação nos olhos, tosse, manifestações nasais, dores de cabeça, aumento de problemas alérgicos, principalmente nas vias respiratórias, aumento dos problemas cardíacos, elevação da pressão

sanguínea, angina, dentre outros.

Alguns participantes da pesquisa mencionaram os efeitos imediatos que a fumaça do cigarro pode trazer para o fumante passivo quando questionados sobre a percepção acerca dos efeitos da fumaça para a pessoa que fica próxima ao fumante, como é possível observar nos relatos abaixo:

*“causa irritação no olho do outro, né...” (Izar).*

*“pode provocar alergias respiratórias, né... principalmente para a criança” (Kajam).*

*“quando eu fumo lá em casa, mesmo no beco, minha mãe não fuma aí ela tosse, meus irmãos tosse” (Naos).*

Nos relatos acima, fica evidente que a exposição domiciliar à fumaça do cigarro não pode ser negligenciada pelos profissionais de saúde, tão menos pelo poder público.

Estudos demonstram que tabagistas passivos têm maior probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, dentre outras doenças. Observa-se também o conhecimento de fumantes sobre os riscos para a saúde de não fumantes, causadas pelo uso do tabaco<sup>18</sup>.

Em se tratando de efeitos, é possível observar também que muitos dos depoentes acabam achando que os efeitos do tabaco são mais prejudiciais para os fumantes passivos do que para próprios fumantes ativos, o que pode até influenciar em seus hábitos tabagísticos, por acharem que de alguma forma estão menos vulneráveis.

*“para eles é pior do que pra mim, porque eu to botando pra fora, e eles não” (Polaris).*

*“as consequências que eu tenho são diferentes das pessoas que não fumam, porque as pessoas que não fumam inalam mais fumaça do que eu que fumo... porque eu tenho o cigarro, o cigarro tem o filtro, então a fumaça é filtrada, então não vai totalmente para o pulmão da gente” (Propus).*

É possível observar abaixo, na fala de Nunki, que ele age com o pensamento no próximo e acaba adotando um estilo “conservador” quando relata que sempre evita fumar próximo ao seu filho e/ou próximo a outras pessoas, principalmente em ambientes fechados. Contudo, esse mesmo pensamento não é relatado por outros entrevistados, o que, com a má conscientização, acaba havendo uma ainda maior propagação da PTA.

*“eu não fumo dentro de casa, não fumo quando meus filhos estão acordados” (Nunki).*

Por meio das falas dos participantes do estudo, foi possível observar também que alguns deles reconhecem que o ato de fumar em ambientes fechados ou próximos às pessoas que não fumam pode gerar prejuízos para o próximo, aumentando as chances destes indivíduos desenvolverem e/ou agravar vários

tipos de patologias. Vê-se, portanto, a importância de aprimorar as políticas públicas de combate ao tabagismo, de caráter preventivo, assim como terapêutico, envolvendo conhecimento a partir de ações de educação em saúde abrangentes a todas as faixas etárias.

#### 4. CONCLUSÃO

A partir do estudo, foi possível perceber que o tabaco é um agente causador de importantes problemas relacionados à saúde, tanto nos fumantes ativos, quanto nas pessoas que vivem expostas à PTA. O combate a este hábito não é de fácil resolução, uma vez que o vício engloba problemas psicológicos, econômicos, sociais, culturais e ainda, danos biológicos.

Além disso, foi possível verificar que os sujeitos do estudo conhecem os efeitos nocivos do tabaco para sua saúde e para a saúde dos indivíduos que estão expostos à fumaça do cigarro. No entanto, quando os sujeitos comparam as consequências do tabagismo para o fumante ativo e para o fumante passivo, consideram para o passivo um efeito maléfico de maior intensidade, sendo que tal relato não se comprovou mediante a literatura.

A categoria em que é abordada os efeitos nocivos do cigarro para o fumante passivo destaca-se, pois revela uma postura estática diante do fato, como se o fumo passivo representasse erroneamente um fenômeno natural.

Ademais, foi possível também perceber que muitos dos entrevistados até tentam deixar o uso do cigarro, porém, devido ao seu caráter viciante e aos efeitos adversos que lhe são conferidos através da cessação do fumo não conseguem chegar com êxito ao objetivo final.

Como consequência da situação de vício, menosprezam seus prejuízos e altos custos em fases futuras de suas vidas adultas. Portanto, os enfermeiros, como outros profissionais da saúde, exercem um importante papel como veículo de conscientização, atuando como multiplicadores das ações de promoção e prevenção da saúde.

A qualidade de vida é uma área importante a ser estudada e a constatação de sua associação com a gravidade do tabagismo pode ser um caminho para sensibilizar os dependentes dessa substância a interromperem esse consumo, juntamente com a ajuda de profissionais.

A realidade colocada por meio dos discursos sinaliza ao poder público e aos profissionais da saúde, a necessidade de ampliar as políticas públicas voltadas para o PNCT, bem como a necessidade de redirecionar estratégias de educação às pessoas que fumam e aos indivíduos expostos involuntariamente a fumaça, a fim de proporcionar a estes e a população de uma forma geral melhor qualidade de vida, por meio de profissionais capacitados e envolvidos em ações de saúde que trabalhem em conjunto com os habitantes e com os centros de combate ao tabagismo, atuando também no caráter preventivo de crianças e

adolescentes, a fim de tratar o problema desde o início.

## REFERÊNCIAS

- [1] INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco. Tratamento do tabagismo. 2014. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio\\_controle\\_tabaco/site/home](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home)
- [2] WHO. World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2010. Geneva, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/nmh/publications/>
- [3] SBPT. Sociedade brasileira de pneumologia e tisiologia. Tabagismo: parte 1. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2010, 56(2): 134-137. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104423020100-00200005>
- [4] WHO. World Health Organization. Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020. Geneva, 2013. Disponível em: [http://www.who.int/nmh/events/ncd\\_action\\_plan/en/](http://www.who.int/nmh/events/ncd_action_plan/en/)
- [5] Sarmiento MB, Ghisi CU, Gusso AM, Vedana LG, Buffon G, Mello TMD, et al. Tabagismo em pacientes internados em um hospital universitário. *Jornal brasileiro de pneumologia.* Brasília, DF, 2016. Disponível em: [www.jornaldepneumologia.com.br](http://www.jornaldepneumologia.com.br)
- [6] Sarmiento MB, Ghisi CU, Vedana LG, Buffon G, Grimaldi LN, Pilati NP, et al. Tabagismo e níveis de ansiedade e depressão em pacientes internados. *Jornal brasileiro de pneumologia.* Brasília, DF, 2016. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)
- [7] Carmo HO, Santos GT. Atuação do enfermeiro frente às estratégias do Programa Nacional de Controle ao Tabagismo. *Revista Rede de Cuidados em Saúde.* 2016, 10(3). Disponível em: <http://publicacoes-unigranrio.br/index.php/rcs/article/view/3053>
- [8] Cardoso DB, Coelho APCP, Rodrigues M, Portella FDF, Dolabela LRT, Petroianu A. Programa de interrupção do tabagismo na Procuradoria Geral de Justiça de Minas Gerais. *Rev Bras Med.* 2014, 71(1): 1-2. Disponível em: <http://bases.bireme.br/>
- [9] Gonçalves NR, Dias FL. Análise da influência do alcoolismo e tabagismo na fertilidade masculina. *Scientia Plena.* 2016, 12(7). Disponível em: <https://www.scienciaplenu.org.br/sp/article/view/2976>
- [10] INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva. Ministério da Saúde. A situação do tabagismo no Brasil. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/situacao\\_tabagismo.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/situacao_tabagismo.pdf)
- [11] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2006. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/>
- [12] Jesus MCP, Silva MH, Cordeiro SM, Kortchmar E, Zampier VSB, Merighi MAB. Compreendendo o insucesso da tentativa de parar de fumar: abordagem da fenomenologia social. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.* 2016, 50(1): 71-78. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt\\_0080-6234-reeusp-50-01-0073.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0073.pdf)
- [13] Zaitune MPDA, Barros MBDA, Lima MG, César CLG, Carandina L, Goldbaum M, et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). *Cadernos de Saúde Pública.* 2012, 583-596. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000300018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000300018)
- [14] INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Rio de Janeiro: INCA. 2013. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/programa-nacional](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/programa-nacional)
- [15] Filho VW, Mirra AP, López RVM, Antunes JLF. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia.* 2010, 13(2): 175-187. Disponível em: [www.scielo.org/pdf/rbepid/v13n2/01.pdf](http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v13n2/01.pdf)
- [16] INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Tabagismo passivo. 2014. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=passivo&link=tabagismo.html>
- [17] Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Exposição Involuntária a Fumaça. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>
- [18] Silva BLM, Ramos D, Freire APCF, Uzeloto JS, Previatto MB, Leal ACDS, et al. Comparação dos sinais vitais e concentração de monóxido de carbono no ar exalado entre fumantes passivos e não fumantes. Congresso de extensão universitária da UNESP, agosto, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142312>